

Ciclo de Seminários *NOVAS PERSPECTIVAS EM HISTÓRIA MODERNA*
Sessão de **2 de Dezembro de 2010**, às 18:00
Local: ISCTE*IUL, Ala Autónoma, sala 229

István Rákóczi*

**Impérios e territorialidade:
as fronteiras políticas da Hungria na Época Moderna**

Resumo

A Bacia dos Cárpatos, no Centro da Europa, foi ocupada pelas tribos húngaras, oriundas das estepes asiáticas nos séculos IX e X, que ali constituiriam a sua Monarquia no ano 1000. Santo Estêvão, o seu primeiro rei, ao estabelecer uma relação de vassalagem para com o Papa, tomou uma opção geo-estratégica e civilizacional. A sua integração no mundo católico, e num “mar de povos eslavos”, quebrando assim uma continuidade linguística e territorial que ia desde o Báltico até ao Adriático, valeu-lhe poder constituir uma das múltiplas fronteiras culturais do continente europeu. Entre o Norte e o Sul, entre o Ocidente e o Oriente, entre Bizâncio e Roma, a Hungria resiste como “bastião da Cristandade” contra o Turco, até cair nas mãos do Império Otomano em 1526. O território húngaro ficou então tripartido: uma zona de ocupação turca, uma outra sob domínio Habsburgo, ficando reservado ao Principado de Transilvânia, pseudo-independente, o papel de reintegrar a antiga monarquia medieval num vaivém de adversários e aliados.

Analisar a definição das fronteiras políticas da Hungria na Época Moderna significa discutir o cruzamento de factores como etnicidade, religião e território, num contexto marcado pelo confronto e sobreposição de impérios.

* István Rákóczi (1957) é Professor Associado da Universidade ELTE de Budapeste, onde, além da docência de Língua e Literatura Portuguesas, dirige um Programa Interdepartamental de Estudos sobre a História da Expansão Europeia. Em Portugal é membro do Instituto de Estudos Portugueses e investigador convidado do Centro de História do Além-mar (CHAM) da Universidade Nova de Lisboa, vice-presidente da Comissão Internacional de História da Náutica e membro da Academia da Marinha. Formado em História e Filologias Espanhola e Portuguesa, é titular de dois doutoramentos, um sobre Fernão Mendes Pinto (1985) e outro sobre o primeiro e o segundo cerco turco de Diu (1996). Em 2006 fez provas de Agregação sobre a cartografia jesuíta do Maranhão no século XVIII. Bolseiro de várias instituições, tem dado conferências em grande número de colóquios e universidades. Publicou em Portugal o livro *Mares literários luso-húngaros* (Editora Colibri, 2003).